

## **AÇÕES QUE NÓS, COMO PARLAMENTARES, PODEMOS TOMAR PARA MITIGAR O IMPACTO DO COVID-19 SOBRE MENINAS E MULHERES E PESSOAS LGBTI**

Em consonância com a [declaração oficial](#) dos Parlamentares para a Ação Global (PGA) sobre nossa resposta global à pandemia COVID-19, temos o prazer de compartilhar este resumo para ajudar nossos pares parlamentares (MPs) a abordar o impacto desproporcional da crise do COVID-19 sobre meninas, mulheres e pessoas lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros e intersexuais (LGBTI) em nossos países.

À medida que a crise global de saúde se desenrola, ampliando a desigualdade em nossas comunidades, expõe os mais vulneráveis a ainda mais marginalização:

[Mulheres e meninas](#) estão em risco crescente de violência de gênero, falta de acesso a [cuidados de saúde reprodutivos e sexuais](#), perda de emprego formal ou informal e acesso limitado à escolaridade online (se um computador e conexão Wi-Fi estiverem disponíveis em casa) como outros membros da família teriam prioridade. Com as meninas fora da escola, elas podem estar em maior risco de casamento precoce. Além disso, os papéis de cuidador de mulheres e meninas no domicílio, onde tais responsabilidades caem desproporcionalmente sobre elas, colocam pressão adicional sobre sua vida profissional e, como proporção majoritária da força de trabalho em saúde, as coloca em maior risco de infecção.

Da mesma forma, as pessoas **LGBTI** são especialmente vulneráveis, pois muitos temem se aproximar dos serviços públicos de saúde por causa do estigma e da criminalização, mesmo quando o COVID-19 representa um risco maior para as pessoas que vivem com sistemas imunológicos comprometidos, particularmente pessoas vivendo com HIV/AIDS, bem como pessoas idosas. Muitas pessoas LGBTI também são mais pobres e enfrentam disparidades econômicas significativas em comparação com seus pares não LGBTI. Os sem-teto, entre os quais as pessoas LGBT são muitas, enfrentam exposição exacerbada ao contágio. Aqueles que já enfrentaram barreiras no acesso à saúde, provavelmente verão essas barreiras aumentarem tanto pela falta de meios econômicos quanto pelo estigma associado à sua orientação sexual e identidade/expressão de gênero. Quarentenas e políticas de distanciamento social também podem forçar muitos jovens LGBT a permanecer em ambientes hostis com familiares ou co-moradores.

Como parlamentar e um importante líder em seu país, você pode tomar algumas das seguintes ações para proteger os direitos das meninas, mulheres e pessoas LGBTI:

1. Use a mídia tradicional e suas plataformas de mídia social para falar pelo direito de todos de acessar cuidados de saúde, testes e tratamento contra o COVID-19. Disseminar informações precisas sobre a crise e exortar ministérios relevantes, prestadores de serviços de saúde e constituintes a combater o estigma e a discriminação de qualquer tipo, inclusive com base na orientação sexual e identidade de gênero, reportando-as a autoridades competentes, como a ouvidora de direitos humanos do seu país.
2. Apelo para que os serviços de apoio às vítimas de violência de gênero sejam continuados durante a crise como prioridade, fornecendo recursos suficientes, incluindo encaminhamentos efetivos e garantindo a disponibilidade de caminhos para a segurança das vítimas, inclusive para as pessoas LGBTI.

3. À medida que medidas de distanciamento social e bloqueios são aplicados em todo o mundo, as organizações da sociedade civil de base continuam a fazer um trabalho crítico em suas comunidades para conter a disseminação do COVID-19 e fornecer cuidados, serviços sociais e proteção, particularmente entre os mais marginalizados. Como MP responsável pela saúde e bem-estar de seus eleitores, apela para sua proteção e apoio e combate quaisquer tentativas de uso da pandemia para obstruir ou criminalizar seu trabalho. Pedimos que você entre em contato com alguns desses representantes essenciais da linha de frente por meios seguros, ouça suas prioridades e necessidades, apoie seus esforços e mantenha contato durante toda a crise.
4. Incorporar uma [análise de gênero](#) na resposta do Parlamento à pandemia covid-19, incorporando as vozes das mulheres na linha de frente da resposta ao COVID-19 e das mais afetadas pela doença dentro de políticas ou práticas de preparação e resposta daqui para frente.
5. Exorte os parlamentares a adotarem medidas protetivas contra disposições discriminatórias que possam existir em marcos legais, como a criminalização da conduta sexual consensual entre pessoas do mesmo sexo, para garantir que todos possam acessar cuidados médicos acessíveis e acessíveis sem medo.

Como afirmou Michelle Bachelet, Alta Comissária das Nações Unidas para os Direitos Humanos, e Filippo Grandi, Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, afirmou em um [artigo](#) em 12 de março: "A saúde de cada pessoa está ligada à saúde dos membros mais marginalizados da comunidade. Prevenir a propagação desse vírus requer uma divulgação para todos e garantir um acesso equitativo ao tratamento."

Você pode ajudar a garantir que isso aconteça em seu país.

Dep. Margareta Cederfelt (Suécia)  
Presidente, Parlamentares para Ação Global (PGA)

Dep. Jorge Calix (Honduras)  
Co-Coordenador, Programa de Gênero, Igualdade e Inclusão, PGA

Dep. Petra Bayr, (Austria)  
Coordenadora, Programa de Direito Internacional e Direitos Humanos, PGA

Para mais informações e orientações, entre em contato com o Secretariado da PGA em [monica.adame@pgaction.org](mailto:monica.adame@pgaction.org) e [alejandro.roche@pgaction.org](mailto:alejandro.roche@pgaction.org)